

PR1 (BNV) - ROTA DAS LEZÍRIAS

O Município de Benavente contém uma parte significativa da Reserva Natural do Estuário do Tejo, que inclui uma extensa superfície de águas estuarinas, campos de vasas recortados por esteiros,



Canal de rega do Vale do Sorraia - CM Benavente

mouchões, sapais, salinas e lezírias. A Rota das Lezírias é um percurso de natureza marcado pela exuberância dos troços finais das bacias hidrográficas do Sorraia e do Almansor, permitindo ao visitante desfrutar de uma paisagem diversificada, caminhando através dos seus valados, dos canais de rega do Vale do Sorraia, dos campos de arroz e das pastagens. Esta pequena rota pedestre e ciclável proporciona também a ligação do espaço urbano ao sistema natural, ligando os aglomerados urbanos de Benavente e Samora Correia através das lezírias do Sorraia e do Almansor.

Localizado na margem sul do Tejo, na grande Lezíria Ribatejana, entre Santarém e Lisboa, o município de Benavente é atravessado pelo rio Sorraia, a maior bacia afluente do Tejo. O município de Benavente é famoso pelas suas ganadarias, de reconhecido valor em todo o país, e pela figura típica do campino, que com as suas vestes garridas dá vida às festas tradicionais, com exhibições nos jogos de cabrestos e na picaria à vara larga, típicas da região.



Cruz do Calvário - CM Benavente

O património arquitetónico do município foi muito afetado pelo sismo de 23 de abril de 1909, que destruiu quase por completo os aglomerados de Benavente, Samora Correia e Santo Estêvão. Ainda assim, resistiram alguns elementos arquitetónicos, dos quais se destacam: Cruzeiro do Calvário, Pelourinho e Paços do Concelho, Igreja da Misericórdia, Fonte de Santo António e Convento de Jenicó, em Benavente, bem como Palácio do Infantado, Igreja de Nossa Senhora da

Oliveira e Fonte do Concelho, em Samora

Correia. Benavente tem foral antigo, dado pelo mestre da Ordem Militar de Évora, em 25 de março de 1200 e confirmado por D. Sancho I. Apresenta um centro histórico consolidado e bem delimitado pelo Rio Sorraia, a nascente, e pela Lezíria dos Cavalos, a poente. O centro histórico assume uma forma triangular, localizando-se num dos vértices o Cruzeiro do Calvário e no centro, o local onde se erguia a antiga Igreja Matriz, destruída pelo terramoto de 1909.

Samora Correia ter-se-á formado em meados do século XIII, embora só tenha recebido Carta de Foral em 1510, doada por D. Manuel I. Na sequência da reorganização administrativa, decorrente da Revolução Liberal, em 1836 o concelho de Samora Correia foi extinto e integrado no concelho de Benavente. A cidade de Samora Correia desenvolveu-se em torno da Igreja Matriz (Nossa Senhora da Oliveira) e do Largo 25 de Abril, entendendo como limite natural a ponte, o Rio Almansor.

A Rota das Lezírias é um percurso de natureza pedestre e ciclável que proporciona a ligação do espaço urbano ao sistema natural, ligando os aglomerados urbanos de Benavente e Samora Correia através das lezírias do Sorraia e do Almansor. Destaca-se pelo seu carácter natural e rural, marcado pela exuberância dos troços finais das bacias hidrográficas do Sorraia e do Almansor,

permitindo ao visitante desfrutar de uma paisagem dinâmica e diversificada ao caminhar através dos seus valados, dos canais de rega do Vale do Sorraia, dos campos de arroz e das pastagens, onde o gado bovino e o cavalo lusitano também marcam presença no amplo campo de visão que as lezírias nos oferecem.

Este percurso com cerca de 20 km, é classificado como uma Pequena Rota (P.R.1 BNV) de tipo circular, que se pode iniciar em Benavente ou em Samora Correia. Tem ainda a vantagem de estar dividido em dois percursos circulares através de uma variante (P.R.1.1), que permite realizar dois trajetos menores (de 9 km e 13 km) e regressar ao início (Benavente ou Samora Correia) por um circuito com uma paisagem diferente.



Rio Sorraia - CIMLT



Ramal Samora Correia - CM Benavente

A Rota das Lezírias oferece ainda a possibilidade de usufruir da paisagem e do parque de merendas da Vala Nova, através de uma derivação/ramal (2 km), que se inicia junto ao Parque Ribeirinho de Benavente e atravessa o Rio Sorraia através de uma ponte pedonal.

Além da sinalização direcional e de segurança, foram implantados painéis

interpretativos da paisagem e valores patrimoniais presentes (Rio Almansor, Rio Sorraia, Ciclo do Arroz, Canal e Valados, Fauna e Flora, Vala Nova, Quinta da Foz e Casas da Companhia).

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Entre o Sorraia e o Almansor

Áreas/corredores da ERR associados: Rio e vale do Sorraia

Áreas/corredores da ERR relacionados: Rio Almansor/Ribeira de Canha

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico, histórico-cultural

Concelhos abrangidos: Benavente

Local de partida/chegada: Benavente ou Samora Correia



Percurso circular



22.5km



Dificuldade baixa



Não aconselhado em períodos chuvosos

Singularidades do percurso: A variante PR1.1 que permite dividir o percurso em dois circulares menores; com uma derivação – Ramal Vala Nova.

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado e dotado de painéis informativos ao longo do percurso. Dispõe de infraestruturas de lazer ou repouso e parques de merendas

Acesso por Transporte Público: Sim

Local de estacionamento: No início: em Benavente (Calvário); em Samora Correia (Largo João Fernandes Pratas)

Pontos de interesse:

1. Cruzeiro do Calvário
2. Casas da Companhia das Lezírias
3. Campos de arroz
4. Fauna local (Toiro bravo, Peneireiro-Cinzento)

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de Interesse 1: Cruzeiro do Calvário

Tipo: Arquitetónico/Paisagístico

Descrição: Imóvel de Interesse Público (monumento e área envolvente), situa-se no limite norte da vila, no ponto mais alto e constitui um excelente miradouro, de onde se avista toda a lezíria. Construído em 1644, por iniciativa de uma confraria local, trata-se de um relativamente comum cruzeiro devocional

composto por base e cruz latina assente sobre pedestal quadrangular de cinco degraus resguardado por adro murado, que lhe confere maior monumentalidade, reforçando ainda mais, o estatuto deste calvário como peça de maior alcance histórico-cultural da zona ribeirinha de Benavente, junto às margens do rio Sorraia.

Ponto de Interesse 2: Casas da Companhia das Lezírias

Tipo: Arquitetónico

Descrição: Fundada em 1836 e nacionalizada em 1975, esta companhia de capitais exclusivamente públicos detém a maior exploração agro-pecuária e florestal de Portugal. Vinho, arroz, pecuária, olivais, cortiça derivados da floresta são explorados nesta empresa diretamente ou por rendeiros. Este bairro, localizado em Samora Correia, surgiu para satisfazer as necessidades de habitação dos trabalhadores da Companhia. Todo o casario é composto com casas de piso térreo, com telhado de duas águas, pintadas de amarelo, que lembram uma aldeia. Na calçada que acompanha todo o casario, são muitas as flores que dão cor ao lugar e alegram quem passa.

Ponto de interesse 3: Campos de arroz

Tipo: Paisagístico

Descrição: O cultivo de arroz no Extremo Oriente terá começado há cerca de 7000 anos. Na Europa só foi conhecido depois da expedição de Alexandre Magno à Índia. Os árabes trouxeram-no para a Península Ibérica na altura da sua conquista em 711 e é a eles que devemos o nome derivado do árabe “aruz”. É com D. Dinis (1279-1325) que surgem as primeiras referências sobre a cultura do arroz, à época destinado exclusivamente à mesa da nobreza. Quatro séculos depois, com D. José, foram dados incentivos à produção maciça deste cereal nos estuários dos principais rios de Portugal, chegando ao Tejo no início do século XIX. Portugal tem mais de trinta mil hectares cultivados com arroz, produzindo anualmente cento e cinquenta mil toneladas, maioritariamente do tipo carolino, sendo o município de Benavente um dos principais produtores.

Ponto de interesse 4: Toiro bravo (*Bos taurus*)

Tipo: Natural - Fauna

Descrição: Descendente do primitivo Auroque (*Bos primigenius*), um dos animais mais retratados na arte do Paleolítico, como se pode ver nas grutas de Lascaux, Altamira ou na arte rupestre do vale do Côa. O atual toiro bravo apresenta uma morfologia variada com pelagens de cores distintas ainda que a negra seja predominante. As hastes, bem desenvolvidas, podem surgir em várias formas, grossura, cor e comprimento. Ícone do Tejo, este herbívoro de grande porte tem na campina e charneca ribatejana o seu habitat preferencial. Animal parcialmente domesticado, desde há muito mantido para uso humano, dá uma dimensão selvagem e de potência a estes territórios agora profundamente humanizados. O toiro bravo é criado em ganadarias sempre em regime aberto em grandes extensões de montado e lezíria, contribuindo para a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade das espécies de fauna e flora que neles habitam.

Ponto de interesse 5: Peneireiro-Cinzento (*Elanus caeruleus*)

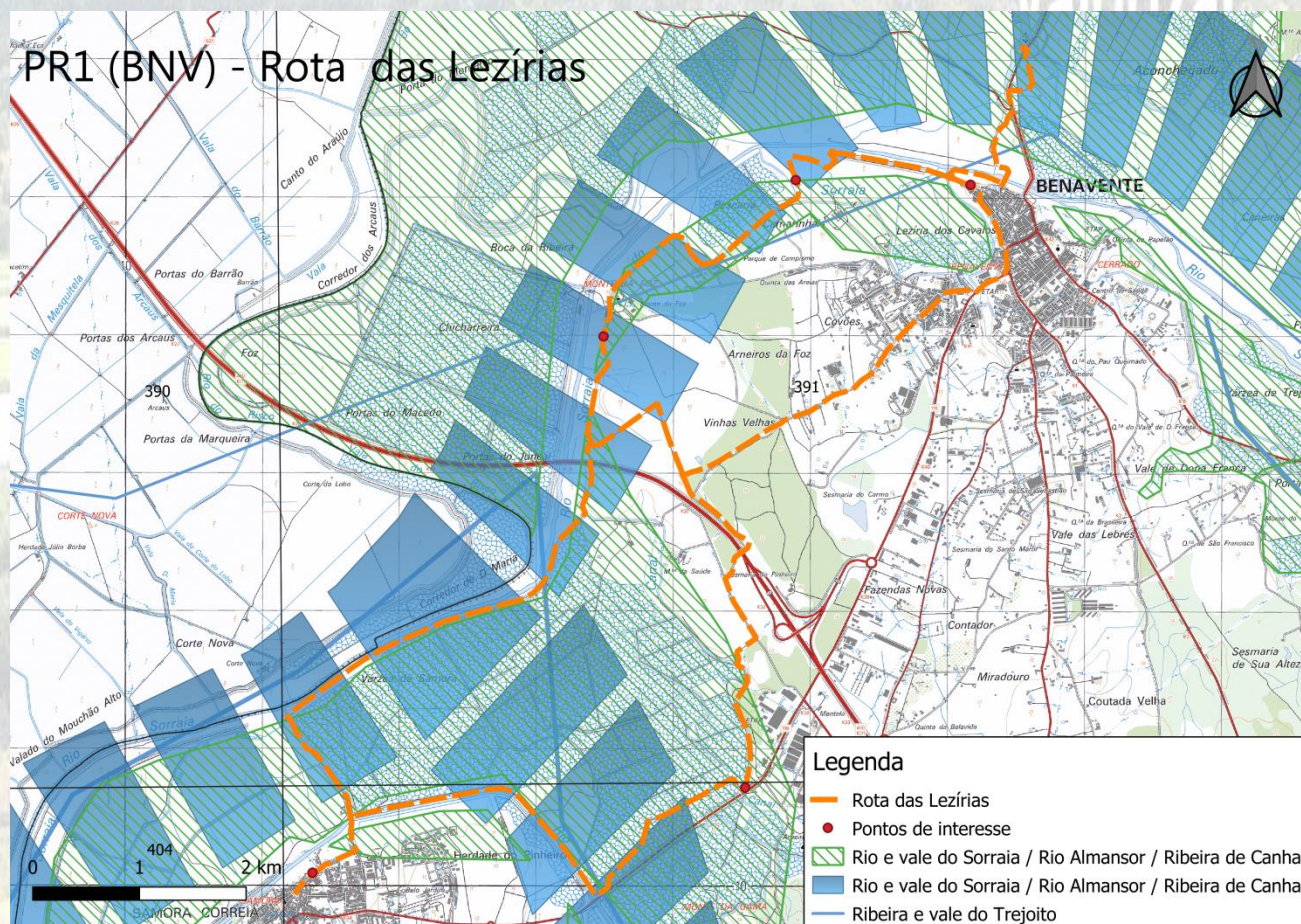
Tipo: Natural - Fauna

Descrição: É uma pequena ave rapina, pouco comum, usualmente solitária ou em pares, com o peito esbranquiçado, as asas mais escuras e a curta distância é possível vislumbrar os olhos vermelhos. O seu habitat preferido para caçar são campos abertos com árvores espalhadas ou montados de sobro ou azinho que disponham de clareiras com cereais e pastagens nas proximidades. Captura sobretudo insetos, pequenos roedores, répteis ou aves. Quando caça tem como hábito "peneirar" sobre os campos para localizar as presas. Em Portugal é mais fácil de observar na região do Ribatejo e no Alentejo. Na ROTA DAS LEZÍRIAS é possível encontrá-lo na zona em que percurso percorre o limite entre os campos agrícolas e o pinhal.

Entidade responsável pela gestão:



Mapa do percurso:



Percurso em fase de registo na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.